

# Greve continua e se fortalece na Trabalhista

*Servidores mantém paralisação por melhores condições de trabalho e pelo PCS. Hoje tem nova assembleia, às 13h, em frente ao fórum*

Fotos: Jesus Carlos



## Andamento dos processos

O serviço das secretarias ficará muito prejudicado com a resolução. “A tendência é piorar o serviço da secretaria, porque haverá o deslocamento de um servidor para o balcão”, disse o servidor Emerson Alves de Oliveira.

Apesar de concordar com a extensão do horário, a advogada Regina Célia destaca que é preciso melhores condições de trabalho: “A gente sabe que as varas estão com um número reduzido de servidores. O TRT-2 tem que tomar uma providência.”

A assembleia na Barra Funda, na tarde de terça, dia 21, decidiu manter a greve por tempo indeterminado na Justiça Trabalhista. O clima de animação para seguir a paralisação, iniciada na semana passada, foi crescendo e a palavra greve começou a ser entoada. Logo após decidirem manter a paralisação, os servidores formaram grupos que fizeram arrastões para convencer mais colegas a aderirem. Hoje, às 13h, tem assembleia em frente ao fórum para avaliar a adesão e definir os próximos passos.

Duas razões motivam os trabalhadores da

Justiça Trabalhista a cruzarem os braços: a ampliação do horário de atendimento, da forma como está sendo imposta causará transtornos e prejudicará o andamento dos processos; o congelamento salarial é a outra razão.

“Se chegar no dia 27 e os 90 balcões estiverem fechados, a nossa história vai mudar, não tem conversa. Somos nós que tocamos esse fórum”, afirmou a diretora do Sintrajud e servidora da JT/ Barra Funda Leica Silva. Os servidores perceberam a importância de manter e fortalecer a greve, e por isso decidiram permanecer de braços cruzados.

## Carta aberta à população

Para expor à população que é preciso melhores condições de trabalho para ampliar o atendimento ao público, durante o dia foi entregue uma carta aberta

assinada pela categoria e pela Amatra.

“Sem melhores condições de trabalho, “a qualidade do serviço fica prejudicada”, explica o diretor do Sintrajud e servidor da JT/ Barra Funda Tarcísio Ferreira.

# Presidente Nazar não recebe servidores na inauguração do núcleo de resolução de conflitos

*Servidores exigem reunião imediata. Depois de muita canseira, assessores informaram que agendarão uma reunião*

Jesus Carlos



Servidores tentam falar com presidente do TRT-2 para “solucionar conflito” da ampliação do horário de atendimento



A categoria pressionou o presidente do TRT-2 Nelson Nazar durante a inauguração do Núcleo Permanente de Soluções e Conflitos no TRT-2, na terça-feira (21). Ironicamente ele não recebeu representantes da categoria. Os trabalhadores do judiciário reivindicam a revogação da medida que aumenta o horário de atendimento ao balcão, além de seu apoio ao PCS. “Pedimos uma reunião com ele logo após o evento, ou no máximo nesta quarta, último dia útil antes da medida entrar em vigor, na próxima segunda, 27”, explicou a diretora

do sindicato Inês de Castro. Depois de muita canseira, os assessores informaram que agendarão uma reunião.

Nazar não recebeu os servidores, mas ficou incomodado com o barulho dos muitos apitos e gritos de guerra como “Nazar, presta atenção o nosso conflito merece solução”, “Sem enrolação, marca reunião”, “Nazar cadê você? Eu vim aqui para resolver”, “Queremos solução”, “Conflito é urgente, Nazar atende a gente”, entre outros. Ele evitou um possível contato com os servidores, saindo pelo fundo do auditório

do Ruy Barbosa. “Fomos atrás dele, mas ele, infelizmente, nos evitou”, explicou o servidor e diretor do Sintrajud Adilson dos Santos.

Esse foi mais um capítulo da “não conversa” do Dr. Nazar com a categoria. “Em nove meses de gestão, ele nunca recebeu a representação da categoria”, explicou a diretora do sindicato Leica Silva.

Os servidores seguem em greve, exigindo que a ampliação do horário de atendimento seja revista, ou que as devidas condições de trabalho sejam garantidas.

## Greve Nacional: o fortalecimento também depende de você

Jesus Carlos

Na semana passada, o presidente do STF, ministro Cezar Peluso, se reuniu com a ministra do Planejamento, Mirian Belchior, para tratar do PCS, segundo informações do Supremo. Não se sabe o conteúdo ou o resultado da reunião, o que se sabe é que ela aconteceu após “pipocarem as greves em diversos estados do país”, ressaltou o diretor da Fenajufe e do Sintrajud Antonio Melquíades. “Nosso direito só é reconhecido quando colocamos o bloco na rua”, afirmou à assembleia antes de contar que entregou um ofício à assessora direta do vice-presidente da República, Michel Temer, cobrando a aprovação do PCS.

“Dinheiro nós sabemos que o governo tem. Ele está querendo economizar, em cima dos nossos salários, para pagar os juros da dívida pública,”, disse Melqui ao ressaltar que quase metade do orçamento da União em 2010 foi gasto no pagamento de juros da dívida. “Para



romper com essa política econômica e garantir nossos direitos, temos que colocar nosso bloco na rua”, afirmou Melqui.

Adilson Rodrigues, diretor do Sintrajud e servidor da JF em Santos, ressaltou que toda categoria profissional no Brasil tem direito à data-base, mas “há 15 anos, os servidores sofrem um desrespeito contínuo a esse direito”.

Em outras categorias, quando a data-base é desrespeitada é a Justiça do Trabalho o órgão

que soluciona esse conflito. “Mas os servidores de um Poder que existe para impedir que prevaleça a lei do mais forte têm esse direito negado”, afirmou. Para ele, é muito importante que os demais servidores da Justiça Trabalhista e da Justiça Federal se unam aos colegas da Barra Funda, para que o direito de todos seja respeitado. “Quando um dos nossos entra em luta, não ficamos observando, vamos juntos”, afirmou.